



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA EM ANGOLA.

VANDA DOS SANTOS MANUEL

RESUMO

Angola enfrenta sérios desafios ambientais que impactam negativamente a saúde da população, como a falta de saneamento básico, a poluição atmosférica e o manejo inadequado de resíduos sólidos. Estes fatores têm contribuído para o aumento do índice de doenças infecciosas e respiratórias, afetando, sobretudo, as populações mais vulneráveis, como as crianças e os idosos. O presente trabalho analisa a educação ambiental como um instrumento estratégico para melhoria da saúde comunitária em Angola. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, conduzida mediante revisão integrativa da literatura, com levantamento em bases de dados e documentos oficiais. Os resultados apontam que, embora o país reconheça a educação ambiental como um direito constitucional para todos os angolanos, vários desafios dificultam a sua implementação, como a falta de formação adequada dos professores e a falta de recursos didáticos. A ausência de ações educativas faz com que as comunidades perpetuem práticas inadequadas, como a incineração de lixo a céu aberto e a defecação ao ar livre, que favorecem a proliferação de doenças e a degradação do meio ambiente. Diante deste cenário, urge a necessidade de que o Estado e as organizações da sociedade civil invistam na formação de educadores, no desenvolvimento de materiais pedagógicos contextualizados e em campanhas educativas comunitárias. Conclui-se que a integração entre políticas públicas de saúde, educação e meio ambiente é indispensável para a melhoria das condições de vida da população angolana e para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, que assegure a preservação dos recursos naturais para as gerações presentes.

Palavras-chave: Meio ambiente; Saúde coletiva; contexto angolano.

1 INTRODUÇÃO:

Apesar de ser um País rico em recursos naturais e biodiversidade, Angola enfrenta muitos desafios ambientais que afetam diretamente a saúde da população. Esses problemas decorrem, em grande parte, de atividades humanas e da gestão inadequada dos recursos naturais, o que ameaça o bem-estar das populações e a preservação ambiental a longo prazo (Kiala, 2024). Para (UNICEF, 2025) A falta de acesso à água potável, saneamento básico debilitado, e as práticas de higiene insuficientes, têm contribuído significativamente para o surgimento de doenças infecciosas, como a desnutrição, e para o aumento da mortalidade infantil.

Apesar dos progressos e investimentos, cerca de 44% da população angolana ainda não tem acesso a uma fonte de água apropriada para o consumo diário (UNICEF, 2025). O hábito de defecar ao ar livre, ainda presente em áreas rurais, favorece a contaminação da água e

contribui para a disseminação de doenças como a diarreia, uma das principais causas de mortalidade infantil em Angola (Soares, 2020, citado por Panzo e Nunes 2023).

A incineração de lixo a céu aberto causa danos significativos na qualidade do ar, o que representa uma séria ameaça à saúde coletiva em diversas regiões de Angola. Esta prática está associada ao aumento de doenças respiratórias e cardiovasculares, especialmente nas áreas mais afetadas. A falta de saneamento básico e o manejo incorreto de resíduos sólidos também são fatores que estão na base do surgimento de doenças como a malária, , porque favorecem a proliferação de vetores de doenças, como mosquitos e roedores (Kiala, 2024).

Neste sentido, urge a necessidade de que se adotem medidas que integrem o meio ambiente e estratégias de promoção da saúde, para que tais problemas sejam solucionados. A educação ambiental surge como um instrumento estratégico, para conscientizar a população sobre práticas diárias nas comunidades e seus impactos na preservação do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida. (Panzo e Nunes, 2023)

Pelicioni e Phillippi Junior (2005) citados por Pereira et al (2012), definem a Educação Ambiental como um recurso educativo que considera não apenas as questões ambientais, mas também os aspectos socioeconômicos, políticas e culturais, que também estão relacionadas a essas questões e devem ser igualmente discutidas.

No contexto angolano, a Educação Ambiental é um direito protegido pela Constituição da República, que assegura às populações, não apenas o direito a viver em um ambiente livre de poluição, mas também realça a responsabilidade de cada um, de defender e preservar o mesmo (Soares, 2020) citado por Panzo e Nunes (2023). De acordo com Buza (2013) citado por Panzo e Nunes (2023), dentre os principais problemas relacionados ao saneamento básico no país, destacam- se o desmatamento e poluição atmosférica, além da gestão inadequada de resíduos sólidos.

Na cidade de Luanda, sobretudo nas zonas periféricas, constata- se ainda condições precárias de saneamento básico, com a presença de grandes volumes de lixo. Isso demonstra que a falta de educação ambiental não atinge apenas as pessoas de baixa renda, mas sim todas as camadas sociais de Angola, (Ecoangola, 2020).

Além disso, segundo Panzo e Nunes (2023), apesar de reconhecerem a importância da educação ambiental, muitos professores em Angola não têm formação adequada e nem recursos para incorporar efetivamente o tema no cotidiano escolar. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar a educação ambiental como um instrumento estratégico para melhoria da saúde comunitária em Angola.

2 MATERIAIS E MÉTODOS:

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a síntese de conhecimentos produzidos sobre a relação entre educação ambiental e promoção da saúde comunitária.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2025, utilizando as seguintes bases de dados e fontes de informação: SciELO, Google Acadêmico, repositórios universitários, sites de organizações internacionais (como UNICEF) e portais especializados em meio ambiente e saúde.

Os descritores utilizados para a busca foram: **"Meio ambiente"**, **"Saúde coletiva"** e **"contexto angolano"**. Foram incluídos estudos publicados em língua portuguesa, com acesso aberto, no período compreendido entre 2012 e 2025, que abordassem diretamente aspectos relacionados à educação ambiental, condições ambientais e de saúde em Angola. Excluíram-se trabalhos que não apresentassem relação explícita entre meio ambiente e saúde pública ou que tratassem de outros contextos geográficos.

Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos foram lidos para verificar a adequação aos critérios de inclusão. Na sequência, realizou-se a leitura completa dos textos selecionados, totalizando **5** publicações.

Após a leitura e seleção, o material foi analisado, tendo como base a identificação de conceitos, estratégias educativas e evidências da articulação entre meio ambiente e saúde pública, considerando a realidade social, sanitária e ecológica de Angola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados encontrados reforçam a interdependência entre meio ambiente e saúde pública, evidenciando que os desafios ambientais enfrentados por Angola são determinantes importantes da qualidade de vida e do bem-estar da população.

O saneamento básico precário, a poluição atmosférica e a gestão inadequada dos resíduos sólidos agravam a incidência de doenças infecciosas e respiratórias, comprometendo especialmente grupos vulneráveis, como crianças e populações periféricas (Kiala, 2024; UNICEF, 2025; Soares, 2020). Assim, políticas públicas que combinem infraestrutura sustentável, educação e ações comunitárias são fundamentais para combater os problemas ambientais e garantir melhorias na qualidade de vida da população.

Neste cenário, a educação ambiental desponta como um elemento estratégico e indispensável. Ela atua não apenas como um instrumento de conscientização, mas também como meio de mobilização social para a construção de hábitos e práticas sustentáveis. Estudos apontam que intervenções educativas bem estruturadas são capazes de induzir mudanças comportamentais significativas, especialmente quando articuladas com políticas públicas de saúde e infraestrutura (Pelicioni e Phillippi Junior, 2005; Pereira et al., 2012).

No contexto angolano, entretanto, a implementação de ações educativas encontra muitas limitações. A ausência de formação específica para professores e a escassez de materiais didáticos são desafios que fragilizam a inserção efetiva da educação ambiental no cotidiano escolar (Panzo e Nunes, 2023). Essa lacuna compromete a possibilidade de desenvolver competências críticas e reflexivas nas comunidades, perpetuando práticas inadequadas que impactam negativamente o meio ambiente e a saúde pública.

Além disso, conforme apontado pela Ecoangola (2020), as questões ambientais em Angola afetam todas as camadas sociais, indicando que a problemática transcende as desigualdades socioeconômicas e demanda políticas integradas. Nesse sentido, torna-se imprescindível que o Estado e as organizações da sociedade civil invistam em programas de capacitação docente, produção de materiais didáticos contextualizados e campanhas educativas comunitárias.

Por fim, destaca-se a necessidade de um modelo de intervenção baseado na integração entre políticas de saúde, educação e meio ambiente, com foco na promoção da saúde

comunitária e no desenvolvimento sustentável. A articulação entre essas esferas pode contribuir para transformar o panorama atual, promovendo a melhoria das condições de vida da população angolana e assegurando a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

4 CONCLUSÃO

A realidade ambiental de Angola revela sérios impactos na saúde pública, resultado da falta de saneamento básico, poluição atmosférica e gestão inadequada dos recursos naturais.

Diante disso, a educação ambiental surge como um instrumento estratégico fundamental para fomentar ações sustentáveis, que ajudam na prevenção de doenças e melhoria na qualidade de vida das comunidades. Ela promove a conexão entre os indivíduos e o meio ambiente, estimulando atitudes conscientes e responsáveis em relação à natureza.

Assim, fortalecer a educação ambiental em escolas e comunidades é essencial para construir uma sociedade mais saudável, uma população bem-informada e sensibilizada sobre questões ecológicas estará mais preparada para enfrentar os desafios ambientais do presente e do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECOANGOLA. **A importância da educação ambiental nas escolas angolanas**. 24 out. 2020. Disponível em: <https://ecoangola.com/a-importancia-da-educacao-ambiental-nas-escolas-angolanas/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

KIALA, Manuel. **6 principais problemas ambientais em Angola**. Angola Insights, 09 ago. 2024. Disponível em: <https://angolainsights.com/6-principais-problemas-ambientais--angola/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

PANZO, Moisés Antônio Augusto; NUNES, Reginaldo de Oliveira. **Educação ambiental em Angola: um olhar na concepção de professores da Escola de Ensino Primário e Secundário São Pedro**. Redenção, CE: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4908/1/Mois%C3%A9s%20Ant%C3%B4nio%20Augusto%20Panzo.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues; MELO, Juliana Valéria de; FERNANDES, André Luis Teixeira. **A educação ambiental como estratégia da Atenção Primária à Saúde**. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 7, n. 23, p. 108–116, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-879988>. Acesso em: 28 abr. 2025.

UNICEF. **Água, saneamento e higiene.** 2025. Disponível em:
<https://www.unicef.org/angola/agua-saneamento-e-higiene>. Acesso em: 28 abr. 2025.